

## Análise e Perspectivas

### Cai a dependência de recursos federais em Seis Estados do Nordeste

*“As Transferências Federais cumprem um papel ainda vital para o fortalecimento do Nordeste. Contudo, torna-se imprescindível fortalecer as políticas de desenvolvimento regional, com ênfase em estratégias direcionadas para adensar as cadeias produtivas locais, de forma que a Região possa reduzir sua dependência de recursos provenientes da União”*

O quadro financeiro e fiscal das unidades federativas brasileiras tem se constituído em um dos importantes temas para os formuladores de políticas públicas no Brasil. Nesse sentido, o BNB/ETENE tem acompanhado regularmente o cenário das finanças públicas através do indicador denominado “**Índice de Dependência Financeira (IDF)**”.

O IDF corresponde à relação entre as **Transferências da União** e a **Receita Corrente Líquida (RCL)**.

As **Transferências da União** são representadas pela soma do Fundo de Participação dos Estados (FPE), Fundo de Participação dos Municípios (FPM) e Transferências Discricionárias (TD) para Estados e Municípios.

Já a **Receita Corrente Líquida** corresponde à arrecadação obtida pela própria unidade federativa e às Transferências Correntes (legais e discricionárias).

O IDF mostra a capacidade de uma unidade federativa em gerar receitas a partir de sua própria base econômica, isto é, de sua própria arrecadação de tributos. Quanto mais o IDF for próximo de zero, maior será a dependência da unidade federativa em relação às transferências federais. Inversamente, quanto mais o IDF se distancia de zero, menor será a dependência da unidade federativa em relação às transferências federais.

O IDF Nacional aumentou de 0,73 para 0,74, quando se compara média dos cinco primeiros meses de 2016 com a de 2017, significando uma redução da dependência do conjunto das unidades federativas em relação às Transferências da União (Tabela 1).

A tendência de aumento do **Índice de Dependência Financeira** ocorreu nas regiões Sudeste e Sul do País, com exceção do Norte e Centro-Oeste, quando se compara média de cinco primeiros meses de 2016 com a de 2017. Na mesma base de informações, o Nordeste manteve-se com o mesmo indicador (0,43).

Atualmente, o Sudeste conta com o IDF mais elevado (0,87), sendo, portanto a Região com o menor grau de dependência das Transferências Discricionárias. A arrecadação auferida no próprio Sudeste representou 87%

da receita obtida por essa Região na posição de maio de 2017.

Por outro lado, o Nordeste continua sendo a região com o maior grau de dependência das transferências federais, tendo o IDF alcançado 0,43 em maio de 2017. Em outros termos, a arrecadação auferida no próprio Nordeste significou apenas 43% da receita realizada por essa Região no período em referência (janeiro a maio de 2017).

No Nordeste, seis estados apresentaram crescimento do indicador IDF entre 2016 e 2017 (para os cinco primeiros meses), ou seja, reduzindo a dependência de recursos federais. Enquanto Bahia ficou estagnado (0,48), em Pernambuco, o indicador piorou (de 0,56 para 0,54). Registre-se que os dados para o Rio Grande do Norte não foram disponibilizados pela STN.

No entanto, no comparativo entre as unidades federativas, Pernambuco (0,54) apresenta o maior IDF na Região, seguido por Bahia (0,48) e Ceará (0,47), que são as únicas unidades federativas com indicador acima da média da Região (0,43), porém, ainda abaixo da média Nacional (0,74).

A dependência dos estados do Nordeste das Transferências Federais é reflexo de uma base econômica ainda incipiente nessa Região, com elevado nível de informalidade nas relações econômicas, gerando, assim, uma modesta arrecadação tributária.

As Transferências Federais cumprem um papel ainda vital para o fortalecimento do Nordeste. Contudo, torna-se imprescindível fortalecer as políticas de desenvolvimento regional, com ênfase em estratégias direcionadas para adensar as cadeias produtivas locais, de forma que a Região possa reduzir sua dependência de recursos provenientes da União.

Fonte: Elaborado pelo Banco do Nordeste / ETENE, com dados da STN.

Autor: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Economista, Coordenador de Estudos e Pesquisas da Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas do BNB/ETENE.

## Análise e Perspectivas

## Cai a dependência de recursos federais em Seis Estados do Nordeste

Tabela 1: Receita Corrente Líquida (RCL), Transferências Legais (FPE e FPM) e Discrecionárias (TD) e Índice de Dependência Financeira (IDF) - Valores Correntes em R\$ milhões

Estados/ Regiões	RCL		FPE <sup>(3)</sup>		FPM <sup>(3)</sup>		TD		IDF	
	2016 <sup>(1)</sup>	2017 <sup>(2)</sup>	2016	2017	2016	2017	2016 <sup>(1)</sup>	2017 <sup>(2)</sup>	2016	2017
Pernambuco	8.689	8.868	1.916	2.064	1.428	1.545	437	463	0,56	0,54
Bahia	11.964	12.246	2.609	2.812	2.706	2.927	902	666	0,48	0,48
Ceará	7.430	7.529	2.037	2.196	1.442	1.561	662	228	0,44	0,47
Sergipe	2.828	2.938	1.154	1.243	423	458	155	46	0,39	0,41
Alagoas	3.186	3.288	1.156	1.253	692	750	295	93	0,33	0,36
Paraíba	3.686	3.802	1.330	1.433	939	986	335	152	0,29	0,32
Maranhão	5.200	5.359	2.005	2.163	1.206	1.305	421	162	0,30	0,32
Piauí	3.158	3.269	1.200	1.295	771	835	260	104	0,29	0,32
Rio Grande do Norte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Nordeste</b>	<b>46.140</b>	<b>47.298</b>	<b>13.406</b>	<b>14.459</b>	<b>9.606</b>	<b>10.367</b>	<b>3.466</b>	<b>1.914</b>	<b>0,43</b>	<b>0,43</b>
Norte	21.845	22.204	6.358	6.881	2.403	2.594	939	342	0,58	0,56
Sudeste	105.120	106.697	2.357	2.559	9.053	9.786	3.091	1.091	0,86	0,87
Sul	37.200	38.358	1.810	1.946	5.061	5.471	1.305	110	0,78	0,80
Centro-Oeste	21.521	21.924	1.622	1.753	1.645	1.779	943	1.208	0,80	0,78
<b>Brasil</b>	<b>231.826</b>	<b>236.481</b>	<b>25.552</b>	<b>27.598</b>	<b>27.768</b>	<b>29.996</b>	<b>9.744</b>	<b>4.665</b>	<b>0,73</b>	<b>0,74</b>

Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional.

Notas:

(1) RCL e TD, média de cinco meses;

(2) RCL, média de cinco meses e TD, maio estimado;

(3) FPE e FPM até maio de cada ano.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airtton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Ronildo Sampaio Cardoso. Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Rodrigo Fernandes Ribeiro. Jovem Aprendiz: Anderson Acioly da Silva.

**Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.